CCDRLVT

Balanço Social 2007

DSCGAF / DARH

IDENTIFICAÇÃO DO ORGANISMO

1. **Designação: COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO (CCDRLVT)**

2. **Sede: LISBOA**

2.1 Morada *Rua Artilharia Um, n.º 33 – 1269-145 LISBOA*
2.2 Telefone *213 837 100*
2.3 Fax *213 831 292*
2.4 E-mail *geral@ccdr-lvt.pt*
2.1 Morada *Rua Artilharia Um, n.º 33 – 1269-145 LISBOA*

3. **Número de Pessoa Colectiva – 600 076 849**

4. **Missão do Organismo** – Executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e das cidades e de desenvolvimento regional ao nível da respectiva área geográfica de actuação e promover a actuação coordenada dos serviços desconcentrados de âmbito regional, bem como apoiar as autarquias locais e as suas associações.

5. **Número de Pessoas ao Serviço**: Em 31 de Dezembro de 2007 – **390**

6. **Natureza jurídica** – *A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, abreviadamente designada por CCDR, é um serviço periférico da administração directa do Estado, no âmbito do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (MAOTDR), dotado de autonomia administrativa e financeira.*

7. ***Diplomas orgânicos*** – *Decreto-Lei n.º 134/2007, de 27 de Abril e* Portaria n.º 528/2007, de 30 de Abril.

Painel de indicadores de gestão

RÁCIOS	FÓRMULA	INDICADOR
Taxa de Feminização	Total dos efectivos do sexo feminino/ Total de efectivos * 100	59,7%
Taxa de Masculinização	Total dos efectivos do sexo masculino/ Total de efectivos * 100	40,3%
Índice de técnicidade (com dirigentes)	Dirigentes + Técnicos Superiores/Total de efectivos * 100	47,2%
Índice de técnicidade (sentido restrito)	Técnicos Superiores/Total de efectivos * 100	40,5%
Índice de técnicidade (sentido lato)	Técnicos Superiores + Técnico Profissionais/Total de efectivos * 100	66,2%
Nível médio etário	Soma de idades / Total de efectivos	48
Nível médio de antiguidade na Função Pública	Soma de antiguidades na Função Pública / Total de efectivos	23
Nível médio de antiguidade na Função Pública dos homens	Soma de antiguidades na Função Pública dos homens / Total de efectivos	24
Nível médio de antiguidade na Função Pública das mulheres	Soma de antiguidades na Função Pública das mulheres / Total de efectivos	23
Taxa de formação superior	Total dos efectivos com Mestrado + Lic.+ Pós-Graduação + Bacharelato ou Curso Médio/Total de efectivos * 100	51,5%
Taxa de escolaridade < = 6 anos	Soma dos efectivos com escolaridade < = 6 anos/ Total de efectivos * 100	10,5%
Taxa de escolaridade = 9 anos	Soma dos efectivos com escolaridade = 9 anos/ Total de efectivos * 100	15,4%
Taxa de escolaridade = 12 anos	Soma dos efectivos com escolaridade = 12 anos/ Total de efectivos * 100	11,8%
Índice de admissões	N.º Total de Admissões / Total de efectivos * 100	7,2%
Índice de saídas	N.º Total de saídas / Total de efectivos * 100	6,9%
Taxa de absentismo	Total de dias de ausência / N.º de efectivos * Dias trabalháveis do ano	7,1%

Perfil tipo do trabalhador da CCDRLVT

Género	Carreira	Habilitação	Média Idade	Média antiguidade	Relação jurídica de emprego	Regime de horário de trabalho
Mulher	**Técnica superior**	**Nível superior**	**48 anos**	**23 anos**	**Nomeação**	**Flexível**

Aspectos a realçar no ano 2007

O Balanço Social da CCDRLVT, foi elaborado em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro que determina a elaboração e apresentação do Balanço Social por todos os serviços e organismos da administração pública central, regional e local, incluindo os institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados e fundos públicos que, no termo de cada ano civil, tenham um mínimo de 50 trabalhadores ao seu serviço, qualquer que seja a relação jurídica de emprego.

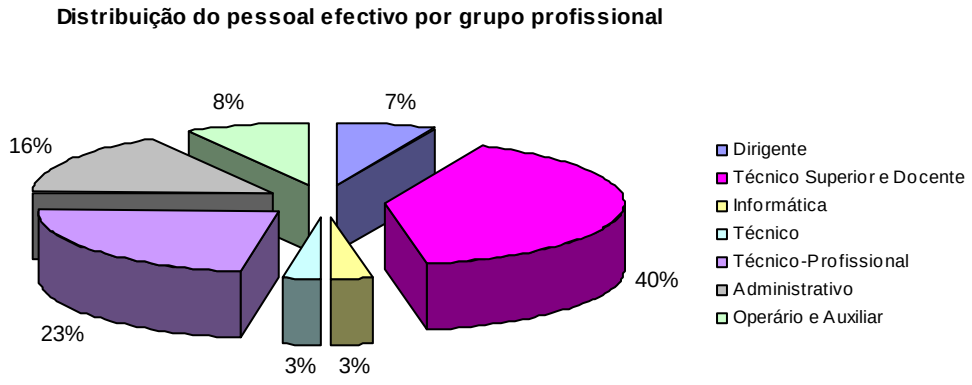
Os mapas ilustram a realidade da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, no que concerne à movimentação dos seus efectivos ao longo do ano de 2007, bem como dos mesmos em 31 de Dezembro.

Cumpre referir que os Recursos Humanos ao serviço da CCDRLVT, pertencem aos quadros de pessoal da ex-CCRLVT, ex-DRARNLVT e GAT's.

Em complemento da situação do pessoal, constante dos mapas apresentados neste documento, são de realçar os seguintes aspectos mais significativos da realidade da CCDRLVT:

1 – Pessoal efectivo por grupo profissional

A CCDRLVT dispunha, em 31.12.2007, de 390 efectivos.



Recursos Humanos	Dirigente	Téc.Sup.	Docente	Informática	Técnico	Téc. Prof.	Admin.	Operário	Auxiliar	Total
2005	29	145	4	10	12	99	67	33	6	405
2006	28	146	3	10	12	91	63	30	6	389
2007	26	156	2	11	10	89	64	26	6	390

Nos últimos anos verifica-se que o grupo profissional que apresenta um maior número de efectivos é o técnico superior, seguido do técnico profissional e administrativo. À excepção do grupo técnico superior, os restantes grupos profissionais revelam, na sua maioria, uma tendência de redução ou manutenção do respectivo número de efectivos.

Quanto ao índice de enquadramento que expressa a relação entre o número de funcionários pertencentes ao quadro dirigente e a totalidade dos efectivos, permitindo a ponderação da esfera de controlo dos dirigentes no contexto organizacional existente, verificou-se um valor em 2007 de 15 funcionários em média por cada dirigente, valor um pouco superior ao do ano anterior (12,89).

Anos	2005	2006	2007
Mulheres	227	224	233
Homens	178	165	157
Total	405	389	390

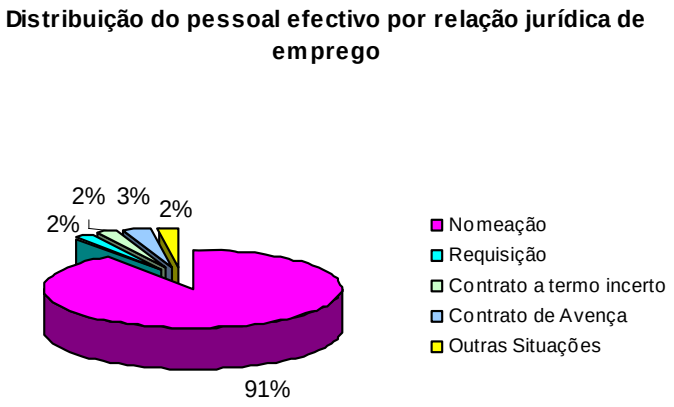
As mulheres continuam a constituir o grupo dominante no universo de efectivos, com um contingente total de 233 efectivos (59,74%), superior aos 157 efectivos do sexo masculino (40,26%).

A taxa de feminilidade sofreu um pequeno acréscimo no ano de 2007 (59,74%) comparativamente ao ano de 2006 (57,58%), e 2005 (56,05%). Este acréscimo pode ser justificado pelas entradas que ocorreram durante o ano, predominantemente de funcionários do sexo feminino e por se ter verificado um maior movimento de saída de funcionários do sexo masculino.

É de salientar que a tendência de superioridade de efectivos femininos é invertida nos grupos de informática e técnico profissional em que o número de efectivos masculinos supera o contingente feminino. No grupo operário apenas existem efectivos masculinos.

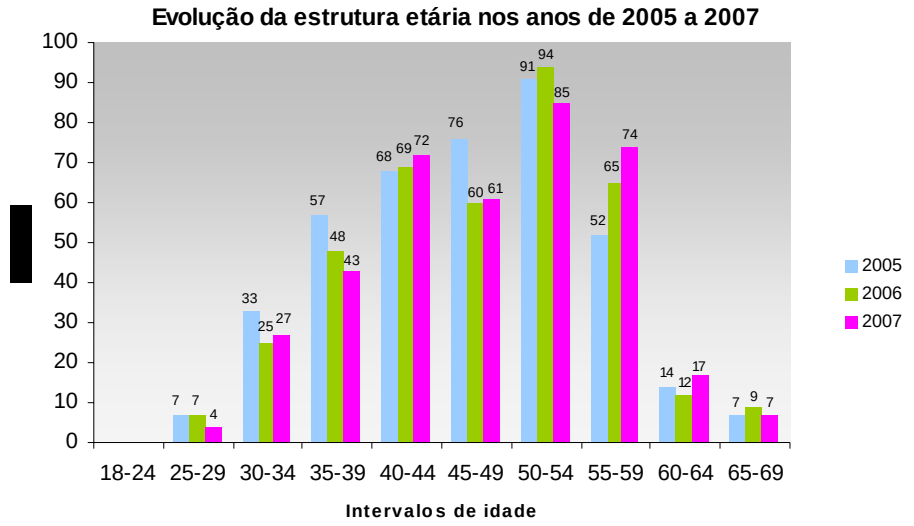
2 – Pessoal efectivo por relação jurídica de emprego

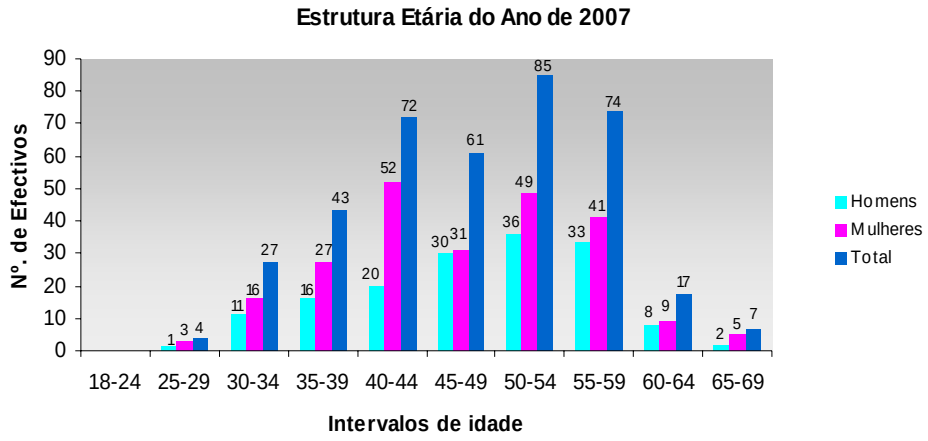
Dos 390 efectivos, verifica-se que 93% têm vínculo à Administração Pública (dos quais 2% requisitados a outros organismos da Administração Pública), encontrando-se os restantes 5% em situação laboral precária ou temporária, nomeadamente, em regime de contrato de prestação de serviços, na modalidade de avença e em regime de contrato de trabalho a termo incerto.



3 – Estrutura etária

O nível médio etário dos efectivos da CCDRLVT no ano de 2007 é 47,78 anos.





Da análise dos dados dos efectivos da CCDRLVT em função da idade importa referir os seguintes aspectos:

a) O nível médio etário em 2007 (47,78) sofreu um ligeiro aumento de 1,19%, em relação ao ano anterior de 2006 (47,22).

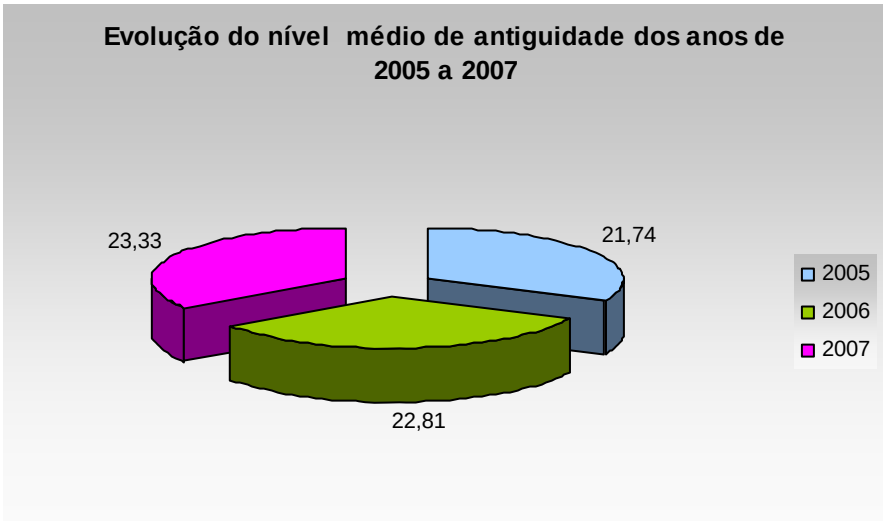
b) A classe modal da caracterização etária, em 2007 mantém-se no intervalo [50-54] com 85 efectivos, tendo no entanto diminuído em número de efectivos relativamente a 2006 que era de 94, diferença que fez aumentar o de [55-59] de 65 efectivos em 2006 para 74 no ano de 2007, o que no seu conjunto representa 40,76% do total de efectivos a exercer funções na CCDR.

4 – Antiguidade

O nível médio de antiguidade dos seus efectivos é de 23,33 anos.

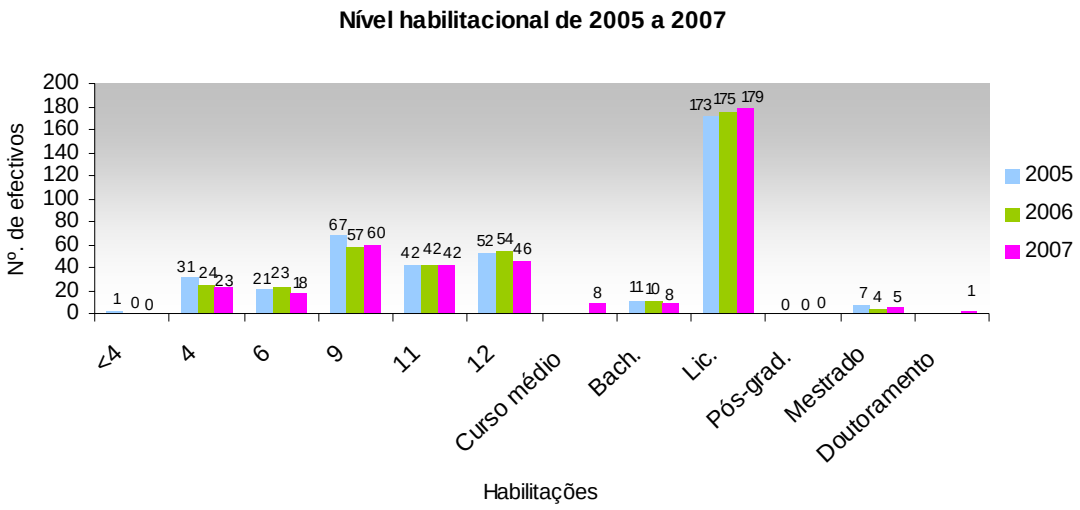
Estrutura antiguidades	Homens	Mulheres	Total
até 5 anos	2	4	6
De 5-9 anos	11	10	21
De 10 até 14 anos	14	27	41
De 15 até 19 anos	12	35	47
De 20 até 24 anos	20	31	51
De 25 até 29 anos	27	24	51
De 30 até 35 anos	46	54	100
36 anos e mais	8	10	18
Total de efectivos	140	195	335

A classe modal de referência é notoriamente a dos [30-35 anos] de antiguidade com uma representação de 29,85% em relação às restantes classes modais.



Relativamente ao nível médio, tendo em consideração os intervalos de antiguidade, este situa-se nos 23,33 o que denota um ligeiro aumento, relativo aos anos de 2005 (21,74) e 2006 (22,81).

5 – Habilitações



Os valores da estrutura habilitacional na CCDRLVT em 2007 reflectem o peso dos grupos profissionais, técnico superior, técnico profissional e administrativo no global dos efectivos, assumindo a "licenciatura" a maior representatividade com 45,9%, seguido dos "9 anos de escolaridade " com 15,4% e os "12 anos de escolaridade" com 11,8%.

Da análise do gráfico também verificamos uma ligeira diminuição do número de trabalhadores com 4 anos de escolaridade que passou de 6,17% em 2006 para 5,89% em 2007.

O índice de formação superior decresceu ligeiramente passando de 48,58% em 2006, para 48,46% em 2007.

O índice de formação superior foi obtido pela soma dos funcionários detentores de bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento / total de funcionários*100.

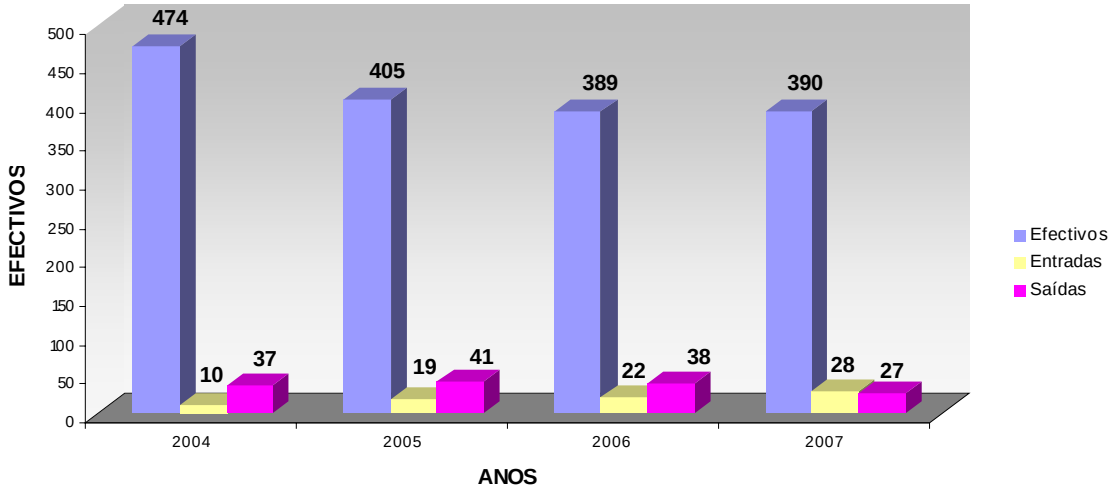
6 - Admissões e movimentação de pessoal

Relativamente à mobilidade, no decurso de 2007, saíram 27 elementos, 23 dos quais pertenciam aos quadros de pessoal da CCDRLVT, sobretudo, pessoal técnico superior,

técnico profissional e administrativo, por motivo de transferência, aposentação e requisição – e entraram 28 elementos, principalmente, pessoal técnico superior e administrativo.

Desde 2003, após a fusão da DRAOTLVT e da CCRLVT, e numa tentativa de ajustar a estrutura e dimensão dos serviços e dos seus recursos humanos às necessidades decorrentes das atribuições e competências cometidas à CCDRLVT, o número de efectivos tem vindo a ser reduzido significativamente, registando-se anualmente uma média de 42 saídas, por contrapartida a uma média de 17 entradas, justificando-se estas últimas, no recrutamento de novos elementos, com o perfil e as competências profissionais pretendidas, principalmente para a carreira técnica superior – o que resultou numa redução de 119 efectivos, ou seja, cerca de 23%.

EFECTIVOS E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL NOS ANOS DE 2004 A 2007



No entanto, em Dezembro de 2007, a CCDRLVT contava com 390 efectivos, constatando-se um acréscimo de 1 efectivo relativamente à mesma data no ano anterior.

As 28 admissões verificadas durante o ano de 2007 corresponderam a 6 dirigentes na sequência da reestruturação dos serviços, 3 ingressos de diplomados com o CEAGP, curso promovido pelo do INA, 6 por concurso, 4 requisitados a outros organismos, 1 por cessação de comissão de serviço em cargo dirigente e 2 por fim de requisição noutros organismos, 1 regresso de situação de licença de longa duração, 1 regresso de licença sem vencimento por um ano e 4 nomeações como vogais não executivos para o PORL-QREN.

Das 27 saídas, 18 foram definitivas e 9 de carácter temporário.

Assim, do movimento de pessoal conclui-se que, o número de admissões foi superior às saídas, em número de 1 efectivo.

7 - Mudanças de situação profissional

No que respeita às mudanças de situação profissional dos efectivos é de salientar que, no ano 2007, ocorreram 3 promoções por mérito na sequência da avaliação de desempenho do ano de 2006, por obtenção de menção de Excelente que se traduziu no reconhecimento de mérito excepcional de 2 técnicos superiores e 1 técnico-profissional; 73 por concursos de acesso, sendo 39 técnicos superiores, 4 da carreira de informática, 2 técnicos, 8 técnico-profissionais e 20 administrativo; e 2 por reclassificação, sendo, 1 técnico superior e 1 assistente administrativo.

8– Assiduidade

Motivos de ausência	Total
Casamento	**11**
Maternidade/paternidade	**365**
Nascimento	**0**
Falecimento de familiar	**94**
Doença	**4428**
Doença prolongada	**0**
Assistência a familiares	**353**
Trabalhador-estudante	**155**
Por conta do período de férias	**835**
Por perda de vencimento	**63**
Cumprimento de pena disciplinar	**0**
Injustificadas	**9**
Outras	**1189**
Total	**7502**

O ano de 2007, com (7502) dias de faltas, caracterizou-se por apresentar um número inferior de 602 dias em relação ao ano 2006 (8104), não obstante o número de funcionários ser equivalente ao ano de 2006 (apenas mais 1 funcionário). Tal traduz um decréscimo do absentismo com as implicações positivas que daí advém para o funcionamento dos serviços.

A taxa de absentismo foi calculada de acordo com a seguinte fórmula:
[nº. de dias de ausência / (nº. de dias trabalháveis*total de efectivos)] *100.

De salientar que no número de dias de ausência não foram contemplados os por conta do período de férias.

Ano de 2007: [6483/ (250*374)] *100= 6,93%

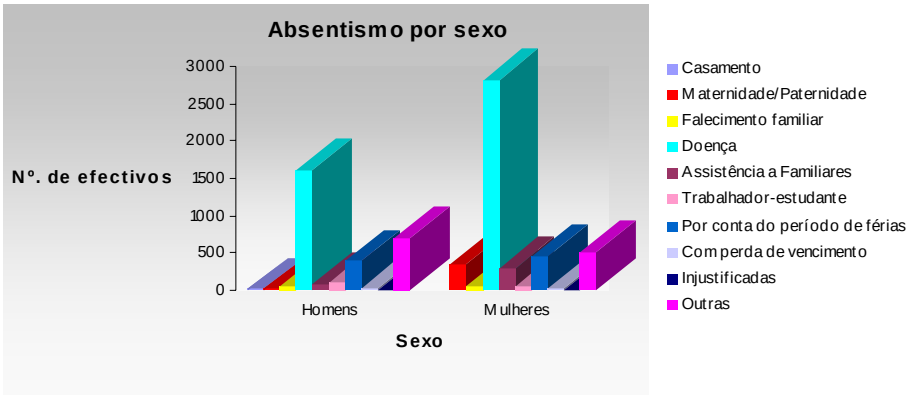
Ano de 2006: [7085/ (247*372)] *100= 7,71%

Ano de 2005: [5945/(248*389)] *100= 6,16%

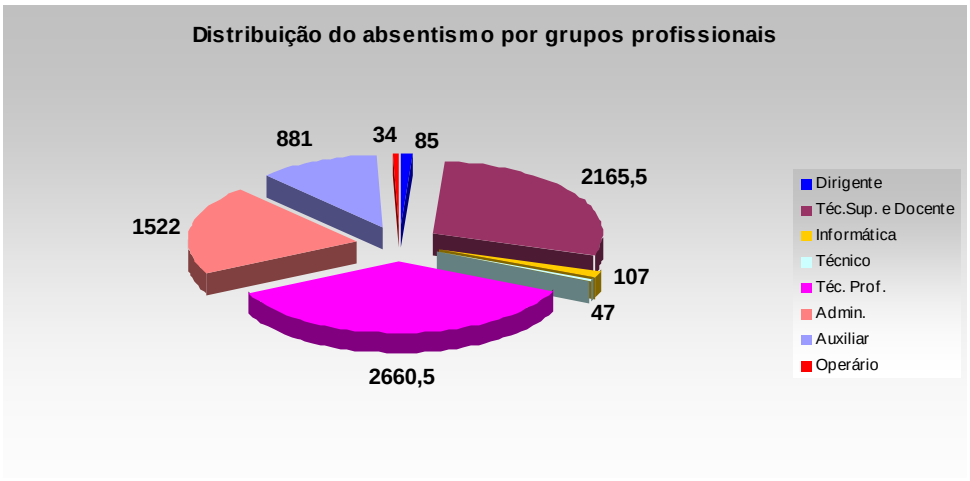
As principais causas de ausência ao trabalho foram as situações de doença, maternidade e paternidade, assistência a familiares, trabalhador-estudante e falecimento de familiares.

Merece ainda relevância o número de faltas injustificadas (9).

Importa referir que, em relação ao ano anterior, houve um decréscimo das horas não trabalhadas por greve, tendo-se registado em 2007 um total de 707 horas, em 2006 um total de 721 horas, em 2005 – 420 horas e 2004 143 horas. De salientar que existem na CCDRLVT 44 trabalhadores sindicalizados.



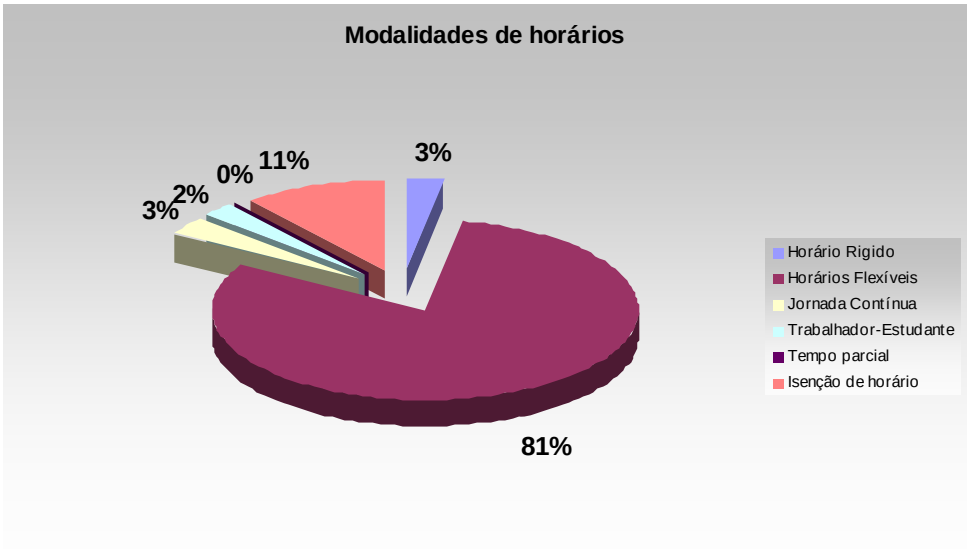
Da análise dos dados constantes do gráfico, referentes ao absentismo por sexo, verifica-se que existe uma significativa diferença entre o número de faltas registado no grupo de trabalhadores do sexo feminino (4549) e as registadas no sexo masculino (2 953), registando-se os valores mais elevados nas ausências por doença.



O grupo profissional com maior incidência de ausências ao trabalho é o correspondente ao grupo técnico profissional com um valor de 2 660,5, seguido do técnico superior com 2 158,5 e do administrativo com 1522.

9 – Regime de horário

Da análise de dados referentes às modalidades de horário praticadas na CCDRLVT, resulta a clara predominância dos trabalhadores sujeitos ao regime de horário flexível (302 trabalhadores), seguido do pessoal com isenção de horário (40 trabalhadores) e jornada contínua (12 trabalhadores).



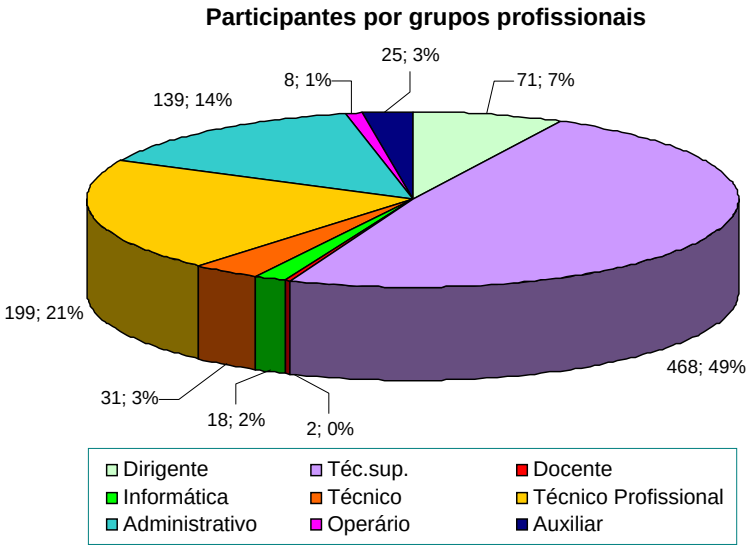
10- Acções de Formação Profissional

Em 2007 a CCDRLVT proporcionou aos seus funcionários a frequência de 11.487,5 horas em acções de formação profissional, principalmente em acções de formação interna que atingiram as 9371,5 horas e as restantes em formação externa.

Para este elevado número de horas de formação contribuíram, por um lado a execução do Plano de Formação aprovado pelo POAP para o biénio 2006/2007 e por outro, as acções de formação realizadas no âmbito da implementação do Sistema de Gestão Documental, nomeadamente a participação de todos os funcionários na acção "Manual de Gestão Documental".

Em consonância com o elevado número de horas de formação também se verifica um número significativo do número de participações em acções de formação dos funcionários e outros colaboradores da CCDRLVT.

De acordo com os gráficos que a seguir se apresentam foi a seguinte a distribuição por grupos profissionais das participações em formação:



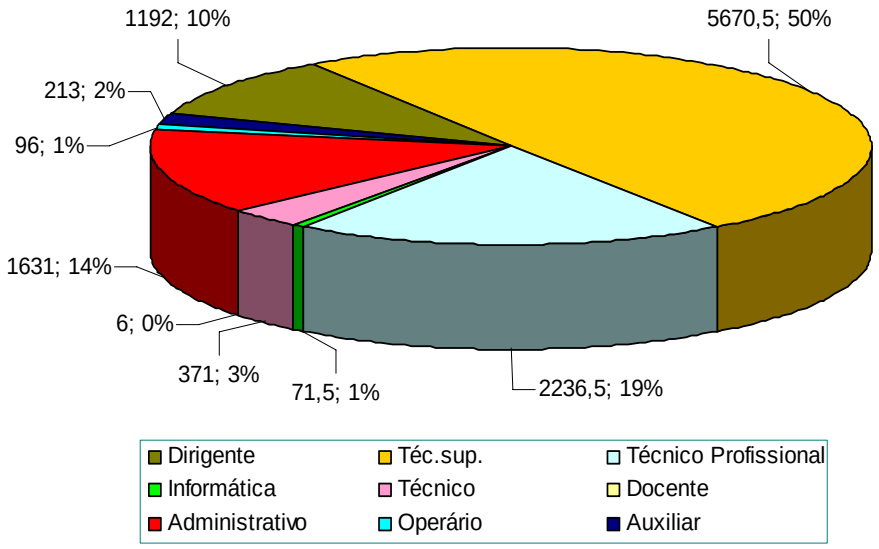
Os técnicos superiores são o grupo profissional que maior número de participações teve, 468, repartidas por internas (402) e externas (66), seguido do grupo de pessoal técnico-profissional que registou 199 participações, 191 em acções internas e 8 em acções externas.

De realçar que em todos os grupos profissionais houve participações em acções externas, com excepção dos docentes, dos técnicos e dos operários.

Relativamente à distribuição do número total de horas, verifica-se que foram igualmente os técnicos superiores que despenderam mais tempo em formação, tendo utilizado 5.670,5 horas ou seja, quase metade da globalidade das horas.

Foi a seguinte a distribuição percentual e absoluta por grupo profissional:

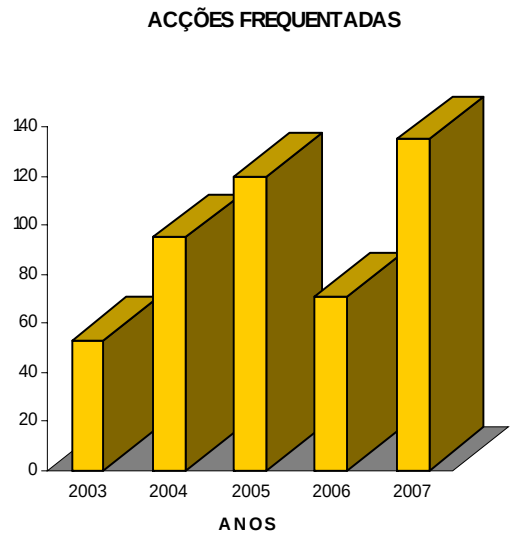
Horas de formação por grupos profissionais

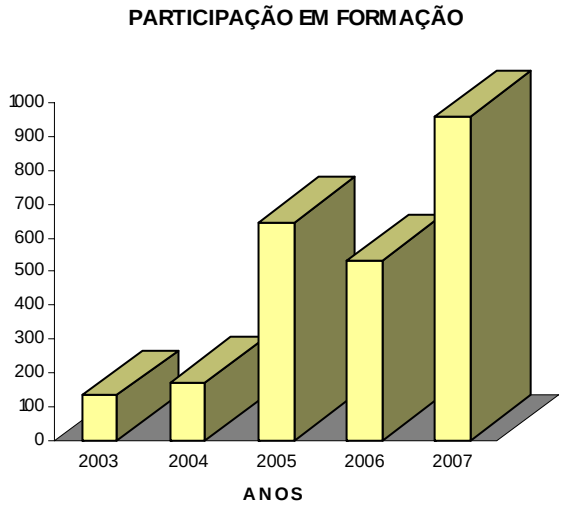


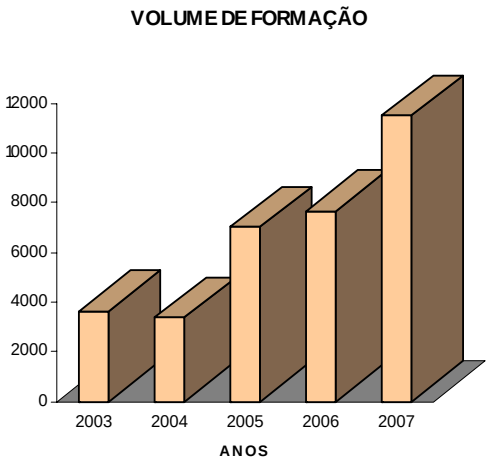
Globalmente todos os indicadores, com excepção dos encargos, aumentaram relativamente aos anos anteriores, o que é demonstrativo e resultado da eficácia da gestão da formação no ano de 2007. A utilização interna dos recursos, quer humanos, quer físicos, e o aproveitamento dos vários contributos dos diferentes projectos em desenvolvimento na CCDRLVT contribuir ainda para se verificar um aumento e melhoria de todos os indicadores associados à componente formação profissional.

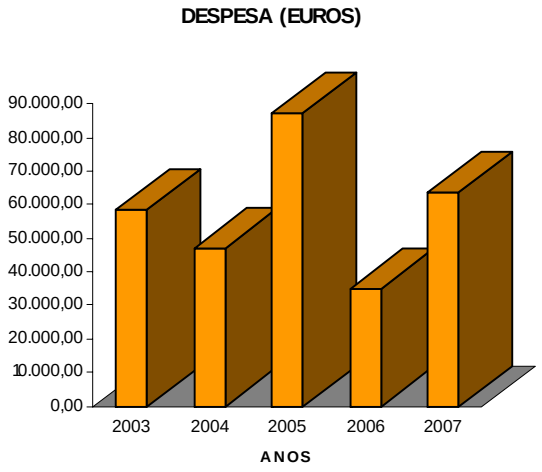
Evolução da Formação na CCDRLVT

	ANOS				
	2003	2004	2005	2006	2007
N.º de ACÇÕES	53	95	120	71	135
N.º DE PARTICIPAÇÕES	131	171	645	533	961
N.º DE HORAS DISPENSADAS	3649	3370	7048	7677	11487,5
DESPESA (EUROS)	58.569,92	47.208,00	87.430,25	35.088,09	63.603,87









Apresentam-se em seguida os mapas que constituem o Balanço Social e melhor sistematizam os recursos humanos da CCDRLVT.

BALANÇO SOCIAL 2007

Contagem dos efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

1	RECURSOS HUMANOS		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO PROFIS.	ADMINIS-TRATIVO	AUXILIAR	OPERÁRIO	TOTAL
1.1	Total efectivos	H	8	55	1	8	5	54	11	9	6	157
		M	18	101	1	3	5	35	53	17	0	233
		T	26	156	2	11	10	89	64	26	6	390
1.1.1	Nomeação	H	8	44		7	5	54	11	10	5	144
		M	18	85		3	5	33	51	13		208
		T	26	129	0	10	10	87	62	23	5	352
1.1.2	Contrato administrativo de provimento	H										
		M										
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
1.1.3	Contrato de trabalho a termo incerto	H		2								2
		M		4				1	1			6
		T	0	6	0	0	0	1	1	0	0	8
1.1.4	Prestações de serviço Avenças	H		4		1						5
		M		7								7
		T	0	11	0	1	0	0	0	0	0	12
1.1.5	Outros	H		3								3
		M		2						4		6
		T	0	5	0	0	0	0	0	4	0	9
1.1.6	Requisição/ Destacamento	H		2	1							3
		M		3	1			1	1			6
		T	0	5	2	0	0	1	1	0	0	9

BALANÇO SOCIAL - 2007

Absentismo (expresso em número dias de ausência) por grupos profissionais/sexo

1.19	AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	Técnico Superior	Docente	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	TOTAL
	Casamento	H										0
		M	11									11
		T	11	0	0	0	0	0	0	0	0	11
	Maternidade/Paternidade	H						10				10
		M		128				78	149			355
		T	0	128	0	0	0	88	149	0	0	365
	Nascimento	H										0
		M										0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Falecimento de familiar	H		7			5	19	3	7		41
		M		20		4		5	15	9		53
		T	0	27	0	4	5	24	18	16	0	94
	Doença	H				16		1451	63	70	10	1610
		M	37	727	3		4	450	961	636		2818
		T	37	727	3	16	4	1901	1024	706	10	4428
	Doença prolongada	H										0
		M										0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Assistência a familiares	H		32		2		22	14			70
		M		83			6	90	43	61		283
		T	0	115	0	2	6	112	57	61	0	353
	Trabalhador-estudante	H				37		60			10	107
		M		2				20	9	17		48
		T	0	2	0	37	0	80	9	17	10	155
	Por conta do período de férias	H	5	106,5		12	7,5	181,5	37,5	30	6	386
		M	9	153	2	9	12,5	73	158,5	32		449
		T	14	259,5	2	21	20	254,5	196	62	6	835
	Com perda de vencimento	H		12		1		5	15	1		34
		M		7				5	16	1		29
		T	0	19	0	1	0	10	31	2	0	63
	Cumprimento de pena disciplinar	H										0
		M										0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Injustificadas	H		5							1	6
		M							3			3
		T	0	5	0	0	0	0	3	0	1	9

1.19	AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	Técnico Superior	Docente	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	TOTAL
	Outras	H	3	572		13	8	64	22		7	**689**
		M	20	304	2	13	4	127	13	17		**500**
		T	23	876	2	26	12	191	35	17	7	**1189**
	TOTAL	**H**	**8**	**734,5**	**0**	**81**	**20,5**	**1812,5**	**154,5**	**108**	**34**	**2953**
		M	**77**	**1424**	**7**	**26**	**26,5**	**848**	**1367,5**	**773**	**0**	**4549**
		T	**85**	**2158,5**	**7**	**107**	**47**	**2660,5**	**1522**	**881**	**34**	**7502**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Estrutura etária dos efectivos

1.2	ESTRUTURA ETÁRIA (em 31 de Dezembro)	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	Até 18 anos			0
	18 - 24 anos			0
	25 - 29 anos	1	3	4
	30 - 34 anos	11	16	27
	35 - 39 anos	16	27	43
	40 - 44 anos	20	52	72
	45 - 49 anos	30	31	61
	50 - 54 anos	36	49	85
	55 - 59 anos	33	41	74
	60 - 64 anos	8	9	17
	65 - 69 anos	2	5	7
	70 e mais			0
	TOTAL	**157**	**233**	**390**

1.3	**Nível médio etário** $= \frac{\text{SUM idades}}{\text{Efectivos globais}} =$	**47,78**

BALANÇO SOCIAL -2007

Estrutura de antiguidades

1.4	ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES (em 31 de Dezembro)	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	Até 5 anos	2	4	**6**
	5 - 9 anos	11	10	**21**
	10 - 14 anos	14	27	**41**
	15 - 19 anos	12	35	**47**
	20 - 24 anos	20	31	**51**
	25 - 29 anos	27	24	**51**
	30 - 35 anos	46	54	**100**
	36 anos e mais	8	10	**18**
	TOTAL	**140**	**195**	**335**

1.5	**Nível médio de antiguidade =** $\frac{\text{SUM antiguidades}}{\text{Efectivos globais}}$ = **23,33**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Estrutura habilitacional

1.8	ESTRUTURA HABILITACIONAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	Menos de 4 anos de escolaridade			**0**
	4 anos de escolaridade	11	12	**23**
	6 anos de escolaridade	4	14	**18**
	9 anos de escolaridade	27	33	**60**
	11 anos de escolaridade	23	19	**42**
	12 anos de escolaridade	16	30	**46**
	Curso médio	5	3	**8**
	Bacharelato	5	3	**8**
	Licenciatura	63	116	**179**
	Mestrado	2	3	**5**
	Doutoramento	1		**1**
	TOTAL	**157**	**233**	**390**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Mobilidade dos efectivos por grupos profissionais / relação jurídica de emprego / sexo

ADMISSÕES E REGRESSOS

1.9	ADMISSÕES		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFISSIONAL	ADMINISTRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Nomeação	H	2			1						3
		M	4	4					4			12
		T	6	4		1	0	0	4	0	0	15
	Contrato administrativo de provimento	H										0
		M										0
		T	0	0		0	0	0	0	0	0	0
	Contrato de trabalho a termo certo	H										0
		M										0
		T	0	0		0	0	0	0	0	0	0
	Prestações de serviço	H				0	0					0
		M										0
		T	0	0		0	0	0	0	0	0	0
	Requisição/ /Destacamento	H										0
		M		2				1	1			4
		T	0	2	0	0	0	1	1	0	0	4
	Outros	H		4							1	5
		M		3					1			4
		T	0	7		0	0	0	1	0	1	9
	TOTAL	**H**	**2**	**4**	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**8**
		M	**4**	**9**	**0**	**0**	**0**	**1**	**6**	**0**	**0**	**20**
		T	**6**	**13**	**0**	**1**	**0**	**1**	**6**	**0**	**1**	**28**

SAÍDAS

1.10	SAÍDAS		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFISSIONAL	ADMINISTRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Do quadro	H		6			1	3	2		2	14
		M		3		1	1		3		1	9
		T	0	9		1	2	3	5	0	3	23
	Fora do quadro	H		1								1
		M	1		1				1			3
		T	1	1	1	0	0	0	1	0	0	4
	TOTAL	**H**	**0**	**7**	**0**	**0**	**1**	**3**	**2**	**0**	**2**	**15**
		M	**1**	**3**	**1**	**1**	**1**	**0**	**4**	**0**	**1**	**12**
		T	**1**	**10**	**1**	**1**	**2**	**3**	**6**	**0**	**3**	**27**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Contagem das saídas dos funcionários, dos agentes e dos contratados a termo certo por grupos profissionais

1.11	MOTIVO DA SAÍDA DOS FUNCIONÁRIOS	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Felecimento							1			1
	Exoneração										0
	Aposentação		1			1	2			2	6
	Limite de idade										0
	Aposentação compulsiva										0
	Demissão										0
	Mútuo acordo										0
	Outros motivos	1	5	1		1	2	3			13
	TOTAL	1	6	1	0	2	4	4	0	2	20

1.12	MOTIVO DA SAÍDA DOS AGENTES	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Felecimento										0
	Aposentação										0
	Limite de idade										0
	Aposentação compulsiva										0
	Demissão										0
	Mútuo acordo										0
	Denúncia de qualquer das partes										0
	Rescisão pelo agente										
	Outros										0
	TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

1.13	MOTIVO DA SAÍDA DOS CONTRATADOS A TERMO CERTO E AVENÇAS	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Caducidade										0
	Mútuo acordo										0
	Denúncia de qualquer das partes		1								1
	Rescisão pelo contratado										0
	Outros										0
	TOTAL	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1

BALANÇO SOCIAL -2007

Vagas orçamentadas e não ocupadas por categoria de ingresso/dificuldade de provimento

1.14	GRUPOS PROFISSIONAIS	CATEGORIA DE INGRESSO	NÃO ABERTURA DE CONCURSO	IMPUGNAÇÃO DO CONCURSO	VAGAS NÃO DESCONGELADAS	CONCURSO IMPRUCEDENTE	CONCURSO EM DESENVOLVIMENTO
	Dirigente						
	Técnico Superior						
	Docente						
	Informática						
	Técnico Superior						
	Técnico-Profissional						
	Administrativo						
	Operário						
	Auxiliar						
	TOTAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Promoções / progressões / reconversões / reclassificações por grupos profissionais

1.15	PROMOÇÕES / PROGRESSÕES		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁ-TICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Promoções	H		12		4	2	1	3			**22**
		M		27				7	17			**51**
		T	0	39	0	4	2	8	20	0	0	**73**
	Promoções por mérito excepcional	H										**0**
		M		2				1				**3**
		T	0	2	0	0	0	1	0	0	0	**3**
	TOTAL	**H**	**0**	**12**	**0**	**4**	**2**	**1**	**3**	**0**	**0**	**22**
		M	**0**	**29**	**0**	**0**	**0**	**8**	**17**	**0**	**0**	**54**
		T	**0**	**41**	**0**	**4**	**2**	**9**	**20**	**0**	**0**	**76**

	PROGRESSÕES	**H**										**0**
		M										**0**
		T	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

1.16	**RECONVERSÕES / RECLASSIFICAÇÕES**	**H**										**0**
		M		**1**					**1**			**2**
		T	**0**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**0**	**2**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Modalidades de horário por grupos profissionais

1.17	MODALIDADES DE HORÁRIO (em 31.Dez.06)	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁ-TICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Horário rígido		3				4	1		2	**10**
	Horários flexíveis		125	1	9	8	80	54	6	19	**302**
	Horários desfasados										**0**
	Jornada contínua		7			1	1	3			**12**
	Trabalho por turnos										**0**
	Trabalhador-estudante		2		1	1	4			1	**9**
	Assistência a descendentes										**0**
	Tempo parcial		1								**1**
	Isenção de horário	26	7	1				6			**40**
	TOTAL	**26**	**145**	**2**	**10**	**10**	**89**	**64**	**6**	**22**	**374**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Distribuição dos trabalhadores estrangeiros e dos trabalhadores deficientes segundo o sexo

1.6	TRABALHADORES ESTRANGEIROS	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	De países da U.E.			0
	Dos PALOP			0
	Do Brasil			0
	De outros países			0
	TOTAL	0	0	0

1.7	TRABALHADORES DEFICIENTES (a)	4	6	10

(a) Considerar apenas os trabalhadores que beneficiam de redução fiscal em virtude da sua deficiência

BALANÇO SOCIAL - 2007

Trabalho estraordinário, nocturno e em dias de descanso semanal, complementar e feriados por sexo/número de horas

1.18	TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS		NÚMERO DE HORAS
	Trabalho extraordinário diurno e nocturno (remunerado)	H	2337
		M	2143,5
		T	4480,5
	Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho	H	
		M	
		T	0
	Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias	H	23
		M	41,25
		T	64,25
	Trabalho Normal nocturno	H	
		M	
		T	0
	Trabalho em dias de descanso complementar	H	43
		M	273
		T	316
	Trabalho em dias de descanso semanal	H	56,5
		M	21
		T	77,5
	Trabalho em dias feriados	H	10
		M	
		T	10
	TOTAL	**H**	**2469,5**
		M	**2478,75**
		T	**4948,25**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Horas não trabalhadas por actividade sindical ou greve por grupos profissionais / sexo

1.20	HORAS NÃO TRABALHADAS		DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁ-TICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Actividade sindical	H										**0**
		M										**0**
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
	Greve	H		119		63	14	168	7	14	14	**399**
		M		119		7	7	98	70		7	**308**
		T	0	238	0	70	21	266	77	14	21	**707**
	TOTAL	**H**	**0**	**119**	**0**	**63**	**14**	**168**	**7**	**14**	**14**	**399**
		M	**0**	**119**	**0**	**7**	**7**	**98**	**70**	**0**	**7**	**308**
		T	**0**	**238**	**0**	**70**	**21**	**266**	**77**	**14**	**21**	**707**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Encargos com pessoal

2.	ENCARGOS COM PESSOAL	VALOR (em euros)		
		PESSOAL (Pago por rubricas de pessoal)	OUTRAS SITUAÇÕES	TOTAL
	Remuneração base			8.402.585,09
	Trabalho extraordinário			32.897,44
	Trabalho nocturno			0,00
	Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados			6.346,57
	Disponibilidade permanente			0,00
	Outros regimes especiais de prestação de trabalho			0,00
	Risco, penosidade ou insalubridade			20.898,79
	Fixação na periferia			0,00
	Trabalho por turnos			0,00
	Abono para falhas			4.205,23
	Participação em reuniões			0,00
	Ajudas de custo			84.275,76
	Transferências de localidade			0,00
	Representação			118.406,89
	Secretariado			0,00
	Outros (telefones e lavagem de viaturas)			4.225,56
	TOTAL	0,00	0	8.673.841,33

Leque salarial = $\frac{\text{Maior remuneração base ilíquida}}{\text{Menor remuneração base ilíquida}}$ = 19,83

BALANÇO SOCIAL -2007

Higiene e Segurança

3.1.1. a 3.1.3.	ACIDENTES EM SERVIÇO	NO LOCAL DE TRABALHO				*IN ITINERE*			
		MENOS DE 60 DIAS DE BAIXA	60 DIAS DE BAIXA OU MAIS	MORTAIS	TOTAL	MENOS DE 60 DIAS DE BAIXA	60 DIAS DE BAIXA OU MAIS	MORTAIS	TOTAL
	Número de acidentes sem baixa (inclui os mortais)	2			2				0
	Número de acidentes com baixa (exclui os mortais)				0				0
	Número de dias perdidos com baixa (inclui os mortais)				0				0

3.1.4 a 3.1.9.	INCAPACIDADE RESULTANTE DE ACIDENTE EM SERVIÇO	NÚMERO DE CASOS
	Incapacidades permanentes	
	Incapacidade permanente absoluta	
	Incapacidade permanente parcial	
	Incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	
	Incapacidades temporárias	
	Incapacidade temporária absoluta	
	Incapacidade temporária parcial	
	TOTAL	0

BALANÇO SOCIAL - 2007

Doenças profissionais

3.2	DOENÇAS PROFISSIONAIS *	NÚMERO DE CASOS	NÚMERO DE DIAS PERDIDOS
	TOTAL	0	0

* Identificar a tipologia da doença.

BALANÇO SOCIAL - 2007

Prevenção

3.6	ACÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA	NÚMERO
	Acções desenvolvidas	
	Pessoas abrangidas pelas acções	

3.7	CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS	VALOR (em euros)
	Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança	
	Custos com equipamentos de protecção	
	Custos com formação em prevenção de riscos	
	Outros custos	
	TOTAL	**0**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Formação profissional em horas

4.1	DURAÇÃO DAS ACÇÕES	MENOS DE 30 HORAS	DE 30 A 59 HORAS	DE 60 A 119 HORAS	120 HORAS OU MAIS
	Acções internas	20	9	1	
	Acções externas	88	10	2	5
	TOTAL	**108**	**19**	**3**	**5**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Acções de formação profissional por grupos profissionais / tipos de acções de formação

4.2	PARTICIPAÇÕES	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Participantes em acções internas	53	402	2	15	31	191	133	8	24	**859**
	Participantes em acções externas										**0**
	Em Portugal	18	66		3		8	6		1	**102**
	No estrangeiro										**0**
	TOTAL	**71**	**468**	**2**	**18**	**31**	**199**	**139**	**8**	**25**	**961**

4.3	HORAS DISPENDIDAS	DIRIGENTE	TÉCNICO SUPERIOR	DOCENTE	INFORMÁTICA	TÉCNICO	TÉCNICO-PROFIS-SIONAL	ADMINIS-TRATIVO	OPERÁRIO	AUXILIAR	TOTAL
	Horas dispendidas em acções internas	585	4545,5	6	43,5	371	1944,5	1574	96	206	**9371,5**
	Horas dispendidas em acções externas										**0**
	Em Portugal	607	1125		28		292	57		7	**2116**
	No estrangeiro										**0**
	TOTAL	**1192**	**5670,5**	**6**	**71,5**	**371**	**2236,5**	**1631**	**96**	**213**	**11487,5**

4.4	DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO	VALOR (em Euros)
	Despesa com acções internas	**44.503,74**
	Despesa com acções externas	
	Em Portugal	**18.170,13**
	No estrangeiro	
	TOTAL	**62.673,87**

BALANÇO SOCIAL - 2007

Prestações sociais e outras modalidades de apoio social

5.	PRESTAÇÕES SOCIAIS	VALOR (em euros)
	Subsídio a crianças e jovens	35.318,71
	Subsídio de casamento	
	Subsídio de nascimento	
	Subsídio de aleitação	
	Abono complementar e crianças e jovens deficientes	7.287,28
	Subsídio de educação especial	
	Subsídio mensal vitalício	7.100,40
	Subsídio de funeral	
	Subsídio de refeição	323.709,44
	Prestação de acção social complementar	
	Subsídio por morte	6.195,18
	Outras	
	TOTAL	**379.611,01**
5.12.	**OUTRAS MODALIDADES DE APOIO SOCIAL**	
	Grupos desportivos / Casa de pessoal (ou equivalente)	
	Refeitórios	
	Infantários	
	Colónias de férias	
	Apoio a estudos	
	Adiantamentos e empréstimos	
	Outras prestações de acção social complementar *	**39.833,84**
	TOTAL	**39.833,84**

* Verba transferida anualmente para a OSMOP.

BALANÇO SOCIAL - 2007

Relações profissionais

6	RELAÇÕES PROFISSIONAIS	NÚMERO
	Trabalhadores sindicalizados	47
	Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
	Total de votantes por comissões de trabalhadores	

Existe Organização e actividade sindical no serviço ? Sim Não X

BALANÇO SOCIAL -2007

Disciplina

6.3.	DISCIPLINA	NÚMERO
	Processos transitados do ano anterior **(a)**	1
	Processos instaurados durante o ano **(b)**	1
	Processos transitados para o ano seguinte **(c)**	
	Processos decididos **(d)**	2
	Arquivado	
	Repreensão escrita	2
	Multa	
	Suspensão	
	Inactividade	
	Aposentação compulsiva	
	Demissão	

(a) Processos com data de notificação ao instrutor do ano anterior.
(b) Processos com data de notificação ao instrutor do ano corrente.
(c) Processos sem data de notificação da decisão ao arguido.
(d) Processos com data de notificação da decisão ao arguido do ano corrente.